

**IMAGEM CORPORAL E BULLYING ENTRE ADOLESCENTES:
 PRÁTICAS DOCENTES NA SALA DE AULA**

Marianne Lira de Oliveira¹, Delbana Pereira Rodrigues²
 Cássio Eduardo Soares Miranda³

RESUMO

Introdução: O bullying é um dos tipos de violência interpessoal que ocorre dentro do ambiente escolar e envolve atos de humilhação, ameaça e depreciação que, na maioria das vezes, acontece entre pares e tem como vítimas mais frequentes as crianças e adolescentes. **Objetivo:** Analisar as práticas docentes de professores no ambiente escolar diante da temática do bullying associado à imagem corporal. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases eletrônicas: LILACS, PubMed e SciELO. **Resultados:** Foram identificadas 282 publicações, das quais apenas 04 responderam à questão norteadora e todas discutiram sobre práticas docentes diferentes, evidenciando como profissionais mais frequentes, os psicólogos, junto aos professores. **Discussão:** Um aspecto importante na fundamentação de propostas para novas práticas docentes dentro desta temática é o reconhecimento adequado do fenômeno bullying e os distúrbios de imagem corporal. Contudo, pesquisa realizada com o professor de educação física revela a falta de compreensão quanto à problemática por parte dos professores que não conseguem identificar o problema ou o naturaliza no cotidiano escolar. **Conclusão:** As práticas docentes têm se mostrado efetivas na minimização das situações de conflito, principalmente quando são desenvolvidas de maneira compartilhada com outros profissionais.

Palavras-chave: Adolescentes. Bullying. Imagem corporal.

1-Mestre em Saúde e Comunidade (PPGSC), Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, Brasil.

2-Mestranda em Saúde e Comunidade (PPGSC), Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, Brasil.

3-Doutor em Psicologia (UFRJ), Doutor em Letras (UFMG), Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade (UFPI), Teresina-PI, Brasil.

ABSTRACT

Body image and bullying among adolescents: teaching practices in the classroom

Introduction: Bullying is one of the types of interpersonal violence that occurs within the school environment and involves acts of humiliation, threat and depreciation that most often occur among peers and has the most frequent victims being children and adolescents. **Objective:** To analyze the teaching practices of teachers in the school environment before the theme of bullying associated with body image. **Methodology:** It is an integrative review performed in electronic databases: LILACS, PubMed and SciELO. **Results:** There were identified 282 publications, of which only 04 responded to the question and all expatiated on different teaching practices, highlighting the most frequent professionals, psychologists, together with the teachers. **Discussion:** An important aspect in the foundation of proposals for new teaching practices within this theme is the proper recognition of bullying phenomenon and body image disorders. However, research conducted with the physical education teacher reveals the lack of understanding of the problem on the part of teachers who cannot identify the problem or naturalize it in their daily school life. **Conclusion:** The teaching practices have been shown to be effective in minimizing the conflict situations, especially when they are developed in such a way shared with other professionals.

Key words: Adolescents. Bullying. Body image.

E-mail dos autores:

marianne-lira.15@hotmail.com
 delbanarodrigues@ifma.edu.br
 cassiufpi@gmail.com

Orcid dos autores:

<https://orcid.org/0000-0001-5335-1806>
 2º autor sem orcid
<https://orcid.org/0000-0002-8990-1205>

INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno que tem afetado a sociedade contemporânea e por ser um problema complexo, multifacetado e multifatorial tem estado presente nos mais diversos espaços sociais, dentre eles a escola.

Escolas estas que têm alunos das mais diversas faixas etárias, níveis sociais, etnias e condições socioeconômicas, que tendem a presenciar, promover ou serem vítimas dos diferentes tipos de violência envolvendo alunos e professores (Fernando, 2016).

Neste sentido, o bullying é um dos tipos de violência interpessoal que ocorre dentro do ambiente escolar e envolve atos de humilhação, ameaça e depreciação que, na maioria das vezes, acontece entre pares. No ambiente escolar, as vítimas mais frequentes são crianças e adolescentes.

O bullying pode ser entendido ainda como comportamento violento com uso de agressões verbais ou não que tendem a hostilização sem motivação aparente.

Essa hostilização pode ser perpetrada por um único indivíduo ou grupo e a identificação desses agressores muitas vezes é dificultada pela falta de testemunhas (Albuquerque e colaboradores, 2015; Barbosa, Soares e Pereira, 2017).

Um dos temas recorrentes na perpetuação do bullying na escola está relacionado às disfunções alimentares, dentre elas a obesidade, de modo que esta condição é um fator de risco para a saúde do escolar, mas também está associada ao fracasso na tentativa de se enquadrar em padrões de beleza impostos pela mídia e pela sociedade.

Esta situação já favorece o risco de comprometimento da saúde psicológica e social, porém é agravada pelos atos de violência escolar que fortalecem o estigma da depreciação ao ganho de peso e favorecem a rejeição da autoimagem corporal, principalmente em idade escolar (Rocha e colaboradores, 2017; Scutti e colaboradores, 2014).

A Imagem Corporal (IC) é definida como a representação da imagem do corpo construída na própria mente. Deste modo, a insatisfação corporal ou os distúrbios de IC estão relacionados à internalização do padrão de corpo idealizado.

Assim, a negação da IC indesejada pode induzir a alterações no comportamento alimentar, que tornam o indivíduo mais

suscetível a desenvolver disfunções alimentares devido a insatisfação com o próprio corpo.

Esta situação tende a ser agravada na adolescência que, por sua condição biológica de desenvolvimento, apresenta maior exposição à cultura do corpo ideal; e entre aqueles que já sofrem disfunções alimentares como a obesidade, cuja IC apresenta-se alterada e cuja vulnerabilidade aos atos de bullying na escola é maior (Lira e colaboradores, 2017; Scutti e colaboradores, 2014; Silva, Taquette e Coutinho, 2014).

Sendo assim, práticas docentes ajustadas à realidade vivenciada pelos alunos se fazem necessárias para atuar na prevenção e na reversão do bullying dentro e fora da sala de aula, uma vez que a escola é campo propício para problematizações acerca da temática da violência in loco e vivencia diariamente as modificações sociais que emergem do entorno escolar.

Concomitantemente, medidas socioeducativas como punições, aumento na vigilância intraescolar e reuniões com pais e responsáveis não têm demonstrado efetividade, assim seria relevante a promoção de discussões entre os escolares acerca da compreensão de corpo, imagem corporal e aceitação (Bandeira e Ibiapina, 2014; Costa e Silva, 2014; Pereira e colaboradores, 2014).

Haja vista que a violência é uma problemática contemporânea e como uma de suas vertentes, o bullying tem apresentado um aumento relevante no cenário escolar nacional associado aos distúrbios de imagem corporal, desenvolvemos o presente estudo para analisar as práticas docentes de professores em ambiente escolar diante da temática do bullying associado à imagem corporal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, cuja finalidade é buscar, analisar, sintetizar e ordenar as pesquisas disponíveis sobre o tema, permitindo a aplicabilidade dos resultados e melhor utilização das evidências obtidas.

Para sistematização da pesquisa, obedeceu-se às respectivas etapas: delimitação do tema e formulação da pergunta norteadora; definição dos termos e procedimentos de busca; avaliação dos estudos; análise e interpretação dos resultados; e apresentação do conhecimento

(Fernandes e Galvão, 2013; Souza, Silva e Carvalho, 2010).

Para o primeiro passo da revisão, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Quais práticas docentes têm sido utilizadas para o enfrentamento do bullying relacionado à imagem corporal?

A estratégia de busca incluiu pesquisas nas bases eletrônicas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), United States National Library of Medicine (PubMed); e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para a composição da equação de busca, realizou-se a pesquisa e seleção de termos junto ao DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e ao MeSH (Medical Subject Headings).

Por fim, esses descritores foram cruzados com os operadores booleanos "AND" e "OR", resultando na seguinte equação: ((bullying) OR (discrimination) OR (prejudice)) AND ((child) OR (adolescent) OR (students)) AND ((school) OR (schools) OR (school teachers) OR (teacher) OR (teaching) OR (education)) AND ((primary prevention) OR (program evaluation) OR (adaptation, psychological) OR (health fairs)).

Além da pesquisa nas bases de dados mencionadas, fez-se ainda, a busca manual das referências e citações presentes nos estudos selecionados, a fim de identificar publicações que não foram rastreadas pela equação de busca e que fossem pertinentes ao tema da revisão.

A busca foi feita no mês de setembro de 2018, de forma independente, por duas pessoas, as quais, posteriormente, discutiram a adequação e inclusão dos artigos na revisão final.

Logo após a etapa de busca, os artigos duplicados foram excluídos, seguindo-se com a leitura dos títulos e resumos dos artigos pré-selecionados.

Para avaliação dos estudos, aplicaram-se os seguintes critérios de inclusão: presença dos descritores no título ou no resumo do trabalho; artigos

disponibilizados na íntegra em português, inglês ou espanhol; publicados entre o período 2008 e 2017.

Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos de revisão, editoriais, trabalhos de conclusão de curso e documentos institucionais.

Após verificação dos critérios de elegibilidade, os estudos selecionados foram ordenados por meio de formulário padronizado que incluía: título, autores, ano, base de dados, objetivos, metodologia empregada, resultados e conclusão.

A partir dessa sistematização, os estudos foram analisados rigorosamente, excluindo-se aqueles que não responderam à questão norteadora. Por fim, realizou-se a interpretação dos resultados e a apresentação da revisão.

RESULTADOS

Foram identificadas 282 publicações de acordo com a estratégia de busca delineada.

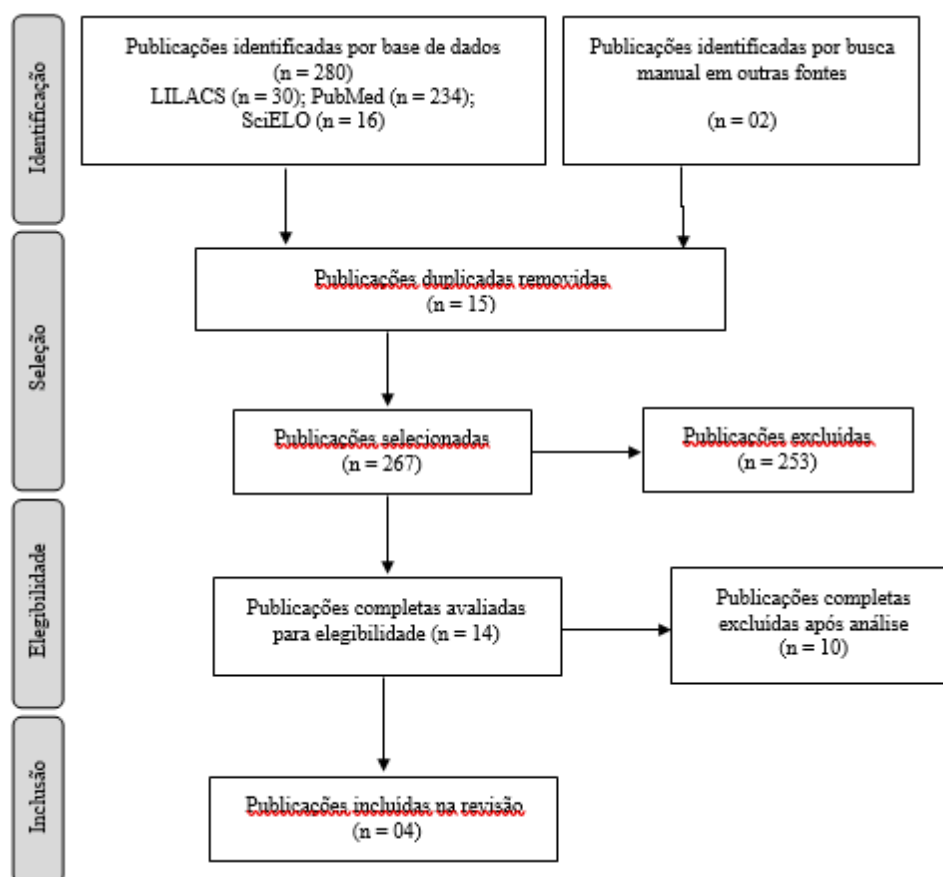
Após exclusão dos estudos duplicados, 267 artigos tiveram seus títulos e resumos avaliados, utilizando-se os critérios de inclusão e exclusão definidos inicialmente. Durante esta etapa foram selecionados 14 artigos potencialmente elegíveis para a revisão.

Após leitura integral destes, apenas 04 artigos responderam à questão norteadora e foram incluídos na revisão conforme segue no fluxograma 1.

A caracterização dos estudos incluídos na revisão é apresentada no Quadro 1 a seguir.

Do total (n = 04), apenas 02 intervenções foram realizadas no Brasil e ambas na região Nordeste.

As práticas docentes identificadas concentraram-se, em sua maioria, na prevenção à prática do bullying, sendo apenas uma intervenção totalmente de caráter disciplinador.



Fluxograma 1 - Protocolo de busca e seleção dos artigos nas bases de dados.

Quadro 1 - Principais características dos estudos selecionados.

Título	Local/ período da intervenção	Público alvo	Estratégias/ Práticas educativas	Resultados
Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção	Lisboa 2006 - 2007	307 estudantes pertencentes ao 5º e 6º ano do ensino fundamental	O programa de intervenção foi elaborado a partir do diagnóstico realizado no público alvo. As ações desenvolvidas em parceria com a Equipe de Saúde Escolar consistiram na sensibilização/formação de docentes e pais e no treino de competências sociais dos estudantes, tais como autocontrole e relacionamento interpessoal. Além disso, foi criado um espaço personalizado na escola para atendimento individualizado aos casos recorrentes de bullying.	Após a intervenção verificou-se a redução significativa nos casos de violência escolar
School Bullies' intention to change behavior following teacher interventions: effects of empathy arousal, condemning of bullying, and blaming of the perpetrator.	Finlândia 2007 - 2009	341 casos de bullying, observados em 28 escolas de nível primário e secundário	Em 50% das escolas, os professores foram orientados a enfrentar os casos de bullying de maneira conflituosa - dizendo ao agressor que seu comportamento não seria tolerado - enquanto na outra metade, os professores foram instruídos a utilizarem uma abordagem sem confrontação.	Observou-se a redução na intenção de agressão principalmente nos casos tratados com empatia e baixa condenação.
Avaliação de uma intervenção preventiva de bullying a adolescentes	Fortaleza 2014	30 alunos do 5º ano	Encontros semanais com todo o grupo, em horário de aula, na presença da professora. Nesses encontros eram feitas orientações sobre o enfrentamento de bullying escolar e desenvolvimento de habilidades sociais, tais como empatia, resolução pacífica de problemas, expressão de sentimentos, civilidade. Também foram realizadas atividades recreativas durante o intervalo para os alunos que conseguiam reunir ao longo da semana cinco cupons de "vale-recreio" entregues pela professora quando o aluno emitia um comportamento adequado em sala de aula.	Não foram notadas mudanças significativas, porém houve aceitação social da intervenção.

Ações do Programa de Educação Tutorial (PET): Intervenções para prevenção do bullying	Teresina 2016	Alunos do 5º ao 8º ano, pertencentes a uma escola pública municipal de Teresina	Oficinas, atividades lúdicas (músicas, vídeos, painéis, desenhos e peças teatrais) e momentos de discussão com o grupo.	Houve melhora nas relações entre os alunos no ambiente escolar, expresso pela diminuição de brigas e xingamentos, associado ao crescimento na manifestação de atitudes de cooperação.
---	----------------------	---	---	---

Em relação à verificação da eficácia das intervenções, Mendes (2011), Garandeu e colaboradores (2016) e Stelko-Pereira e Amâncio (2016) relataram utilizarem questionários estruturados na fase pré e pós intervenção para mensuração dos resultados, tais questionários foram respondidos pelo público alvo da intervenção.

No estudo de Carvalho e colaboradores (2017), essa verificação foi feita através de avaliação observacional por parte dos pesquisadores.

A inclusão de pais e familiares nas ações educativas ocorreu apenas no estudo de Mendes (2011), onde inicialmente, estes foram convidados pelos estudantes a participarem das ações, em seguida foram convidados por carta e por fim, convocados através da Comissão de pais.

Apesar das diversas estratégias, apenas 5% dos responsáveis compareceram às reuniões de sensibilização e colaboração para ação.

Os profissionais envolvidos nas ações de intervenção foram, majoritariamente, psicólogos e professores, devido ao maior contato com os casos de bullying, embora profissionais de outras áreas (nutrição, enfermagem e serviço social) também tenham sido identificados na pesquisa.

Neste sentido, as ações que envolveram maior número de profissionais de áreas distintas (em média, 3 áreas), assim como aquelas direcionadas à toda comunidade escolar, constatarem melhores resultados em relação ao diagnóstico inicial (Carvalho e colaboradores, 2017).

No tocante aos métodos de abordagem do tema, Stelko-Pereira e Amâncio (2016) e Carvalho e colaboradores (2017) descrevem a utilização de metodologias ativas, incluindo oficinas, dinâmicas de grupo, vídeos, organização de peça de teatro, incentivo às discussões, dentre outras.

No entanto, apesar das metodologias ativas serem bem aceitas, a inclusão de intervenção com caráter punitivo ao indivíduo

(e não ao comportamento) na prática educativa relatada por Stelko-Pereira e Amâncio (2016) pode ter contribuído para o fracasso nos resultados das abordagens. Ainda de acordo com os referidos autores, os professores atribuíam pontuação positiva para os alunos que apresentavam conduta adequada em sala de aula e a premiação a essa conduta era feita por meio da entrega de cupons de "vale-recreio".

Desta forma, durante a semana eram desenvolvidas atividades recreativas apenas para os alunos que acumulassem cinco cupons de "vale-recreio", excluindo-se aqueles que pontuavam negativamente por apresentarem condutas inadequadas.

Evidenciando a ineficácia das ações de caráter punitivo ao sujeito, no estudo de Garandeu e colaboradores (2016), o grupo de perpetradores de bullying que foram abordados de forma não conflituosa, apresentaram maior intenção de mudança de comportamento do que aqueles que foram tratados de forma conflituosa.

Sendo assim, foi perceptível que, nos casos onde a punição centrava-se no sujeito (e não no comportamento), houvesse um estímulo ainda maior para a perpetração do bullying.

Ainda neste estudo, em comparação aos demais, é possível afirmar que as práticas educativas que envolveram a participação direta do público na formação de conhecimento e resolução de problemas, foram as que mais despertaram interesse dos escolares sobre a temática (Stelko-Pereira e Amâncio, 2016; Carvalho e colaboradores, 2017).

DISCUSSÃO

Diante da busca realizada em diferentes bases de dados foi possível identificar que as publicações sobre práticas docentes que intervêm diretamente sobre o bullying, além da relação negativa deste com a

imagem corporal ainda representam uma lacuna científica.

No entanto, o desenvolvimento e divulgação de algumas experiências exitosas dão indícios da efetividade das práticas docentes para esta temática.

Fato que demonstra a relevância de se investigar novas possibilidades de atuação e a referida associação do bullying a transtornos alimentares e de imagem corporal.

Alguns autores discorreram em seu estudo que os adolescentes de 11 a 14 anos que sofriam bullying na escola tinham mais do que o dobro (2,25) de chances de desenvolver sintomas de transtornos alimentares (Martins e colaboradores, 2017).

Um aspecto importante na fundamentação de propostas para novas práticas docentes dentro desta temática é o reconhecimento adequado do fenômeno bullying e os distúrbios de imagem corporal.

Contudo, pesquisa realizada com o professor de educação física revela a falta de compreensão quanto à problemática por parte dos professores que não conseguem identificar o problema ou o naturaliza no cotidiano escolar (Parreira e Rodrigues, 2017).

Outro estudo com professores de educação física ressaltou que eles reconhecem a existência do bullying nas aulas, mas relatam dificuldades de especificar as causas, de modo que 33% citou a influência da mídia, imagem corporal e falta de habilidade motora como justificativas (Delunardo e Santos, 2015).

A incapacidade em determinar as causas específicas para o bullying dificulta o desenvolvimento de práticas docentes para prevenção ou reversão da problemática.

Deste modo, autores que investigaram a efetividade da formação continuada para as práticas docentes no Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM) de Juazeiro-BA, afirmaram que os professores receberam positivamente a proposta e consideraram a formação continuada como uma possibilidade de melhorar as atividades já desenvolvidas acerca de inúmeras demandas, dentre elas o bullying (Morais e Ribeiro, 2014).

Alguns estudos nesta pesquisa pontuaram a relevância da atuação multiprofissional nas ações direcionadas a combater o bullying na escola.

Corroborar com estes estudos a pesquisa de Oliveira e Nunes (2017) que discorre sobre a potencialidade das atividades que contam com apoio do enfermeiro,

principalmente quando envolvem o apoio de interdisciplinar da equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

CONCLUSÃO

O bullying, de forma geral, traz grandes prejuízos para a comunidade escolar, provocando consequências emocionais e psicológicas de difícil resolução.

Por isso é imprescindível o desenvolvimento de ações que incluam a participação de escolares, tutores, professores, funcionários e profissionais de diversas áreas.

A literatura científica sobre as práticas docentes direcionadas para o bullying associado à imagem corporal, principalmente à obesidade, ainda representa uma vacuidade literária, situação esta que pode ser comprovada a partir da busca realizada nesta revisão.

Porém, a partir da presente pesquisa, é possível inferir que a inclusão dessa temática é bem aceita entre os alunos, principalmente quando abordada de forma lúdica e contínua, o que permite o fortalecimento das relações saudáveis entre a comunidade escolar e para além desta.

Demonstra-se assim a necessidade da incorporação de reflexões sobre essa realidade na vida de estudantes e familiares.

As práticas docentes voltadas para a prevenção do bullying precisam ser incorporadas de forma recorrente e sistemática no âmbito escolar, como, por exemplo, através da inserção do tema no projeto pedagógico da escola.

Vale ressaltar que essas práticas precisam estar contextualizadas à realidade local, permitindo a compreensão a partir do contexto social e cultural que a comunidade escolar atravessa.

Do contrário, as ações poderão contribuir para maior segregação dos indivíduos que já são rotulados como diferentes.

Uma pesquisa divulgada em 2014 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) apontou que o excesso de peso foi fator predominante nos casos de bullying recorrente entre alunos das escolas brasileiras.

Esse resultado sinaliza certa urgência para o desenvolvimento de ações, não só voltadas para a mudança do comportamento alimentar, mas também para o enfrentamento

do bullying associado a imagem corporal, a fim de minimizar o risco de danos à saúde mental.

REFERÊNCIAS

- 1-Albuquerque, I.M.N.; Gomes, D.F.; Vasconcelos, A.M.M.; Aguiar, D.T.; Silva, T.B. Bullying na concepção de estudantes do ensino fundamental de uma escola pública. *Revista de Enfermagem da UFSM*. Vol. 5. Num. 3. 2015. p. 444-453.
- 2-Bandeira, H.M.M.; Ibiapina, I.M.L.M. Prática educativa: entre o essencialismo e a práxis. *Revista da FAEEDBA - Educação e Contemporaneidade*. Salvador. Vol. 23. Num. 42. 2014. p. 107-117.
- 3-Barbosa, A.A.D.; Soares, M.S.; Pereira, J.M. Características associadas a vítimas de bullying nas escolas brasileiras. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*. Vol. 15. Num. 2. 2017. p. 791-799.
- 4-Carvalho, C.M.R.G.; Silva, R.S.; Pereira, D.F.C.L.; Silva, K.M. Ações do Programa de Educação Tutorial (PET): intervenções para prevenção do bullying. *Experiência: Revista Científica de Extensão*. Vol. 3. Num. 1. 2017. p. 76-85.
- 5-Costa, N.T.M.; Silva, A.C. Corpo e educação física escolar no ensino médio: a visão dos alunos. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*. Vol. 36. Num. 2. 2014. supl. p. S223-S237.
- 6-Delunardo, C.S.; Santos, M.E. Bullying na Educação Física Escolar: a visão de professores da educação básica. *Cadernos UniFOA*. Vol. 10. Num. 29. 2015. p. 115-128.
- 7-Fernandes, A.F.C.; Galvão, C.M. Métodos de revisão: não podemos banalizar! (Editorial). *Revista Rene*. Vol. 14. Num. 1. 2013. p. 1-2.
- 8-Fernando, A.C. Violência e espaço escolar: um estudo acerca das manifestações de bullying na cidade de Manaus. *Revista Fragmentos de Cultura*. Vol. 26. Num. 1. 2016. p. 37-46.
- 9-Garandeanu, C.F.; Vartio, A.; Poskiparta, E.; Salmivalli, C. School Bullies' intention to change behavior following teacher interventions: effects of empathy arousal, condemning of bullying, and blaming of the perpetrator. *Prevention Science*. Vol. 17. Num. 8. 2016. p. 1034-1043.
- 10-Lira, A.G.; Ganen, A.P.; Lodi, A.S.; Alvarenga, M.S. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 66. Num. 3. 2017. p. 164-71.
- 11-Martins, F.S.; Rech, R.R.; Halpern, R.; Pedroni, J.L.; Julianote, M.N.S.; Frata, B.; Zanol, F. Prevalência de sintomas para transtornos alimentares, sobrepeso e obesidade em escolares do município de Bom Jesus-RS. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol.11. Num. 61. 2017. p. 31-38.
- 12-Mendes, C.S. Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. Vol. 45. Num. 3. 2011. p. 581-588.
- 13-Morais, S.R.S.; Ribeiro, M.S.S. Contribuições da formação continuada para a prática educativa no PROJOVEM urbano de Juazeiro-Bahia. *REVASF*. Vol. 4. Num. 6. 2017. p. 145-157.
- 14-Oliveira, L.R.; Nunes, M.R. Programa anti-bullying no contexto escolar. *Revista Perquirere*. Vol. 14. Num. 1. 2017. p. 141-153.
- 15-Parreira, F.R.; Rodrigues, J.S. Bullying nas aulas de educação física. *Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia*. Vol. 11. Num. 11. 2017. p. 59-75.
- 16-Pereira, R.M.; Nascimento, F.N.; Araújo, T.K.R.G.; Campos, C.R.P. O bullying e o desvelar dos estereótipos corporais nas aulas de educação física - uma abordagem Freiriana. *Revista Científica Internacional*. Vol. 1. Num. 31. 2014. p. 227-267.
- 17-Rocha, M.; Pereira, H.; Maia, R.; Silva, E.; Morais, N.; Maia, E. Aspectos psicossociais da obesidade na infância e adolescência. *Revista de Psicologia, Saúde e Doenças*. Vol. 18. Num. 3. 2017. p. 712-723.
- 18-Scutti, C.S.; Seo, G. Y.; Amadeu, R.S.; Sampaio, R.F. O enfrentamento do adolescente obeso: a insatisfação com a imagem corporal e o bullying. *Revista da*

Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento
ISSN 1981-9919 versão eletrônica

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

w w w . i b p e f e x . c o m . b r - w w w . r b o n e . c o m . b r

Faculdade de Ciências Médicas. Vol. 16. Num. 3. 2014. p. 130-133.

19-Silva, M.L.A.; Taquette, S.R.; Coutinho, E.S.F. Sentidos da imagem corporal de adolescentes no ensino fundamental. Revista de Saúde Pública. Vol.14. Num. 3. 2014. p. 438-444.

20-Souza, M.T.; Silva, M.D.; Carvalho, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Revista Einstein. Vol. 8. Num. 1. 2010. p. 102-106.

21-Stelko-Pereira, A.C.; Amâncio, G.P. Avaliação de uma intervenção preventiva de bullying a adolescentes. Revista de Humanidade. Vol. 31. Num. 2. 2016. p. 458-473.

Recebido para publicação em 01/12/2019

Aceito em 07/06/2020